



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

CANTINFLINIANAS

Marcos Roberto Inhauser

Catinflas era o Mazaroppi do cinema mexicano. Comediante, tinha a habilidade de fazer longos discursos, rebuscados, sem dizer nada de concreto. Acho que foi nele que o “Rolando Lero”, também comediante já falecido, se inspirou.

A coisa é cômica quando não se torna trágica. Lembrei do Catinflas nestes dias de reunião do G8 mais o BRICS. Diante da gravidade do aquecimento global, o que se viu foram intermináveis discursos sem conteúdo e, o que é pior, sem nenhuma decisão prática, quantificável e cronologicamente verificável para a redução das emissões de poluentes. Dizer que pretendem reduzir 50% da emissão até o ano de 2050, sem dar parâmetros de verificação cronológica da sua implementação é o mesmo que os discursos do Catinflas: retórica. Um rolar lero-lero.

É impressionante esta atitude. Lembrei dela outra vez nesta semana ao ouvir a notícia de uma jovem anoréxica, com pouco mais de 30 quilos, que havia sido internada e se recusava a comer ou tomar qualquer líquido. Ela se batia afirmando que seu “peso ideal” seria 30 quilos. Sabe que vai morrer se insistir em não tomar uma medida séria. Da mesma forma, os dirigentes das nações mais desenvolvidas do mundo devem saber que insistir em poluir é morte certa. Mas insistem em não reduzir a poluição. E a decisão deles, mais que pessoal, como é o caso da jovem anoréxica, afeta a humanidade. Vão matar a humanidade de calor, mas, para consolo nosso, será uma humanidade desenvolvida e com índices nunca vistos de tecnologia.

Lembrei do Catinflas ao ouvir o Lula se referindo ao seu irmão e à ação da Polícia Federal. “Confio plenamente no meu irmão, eu o conheço há 61 anos; confio na PF que está fazendo um excelente trabalho”. É o discurso de ficar bem com os dois lados. Quando, em solo alemão lhe perguntam sobre o assunto, afirma que é falta de sensibilidade lhe perguntar sobre este assunto fora do Brasil, especialmente depois de uma reunião com os maiores líderes do mundo.

Lembrei do Catinflas quando ouvia o discurso do Renan Calheiros se explicando ao Senado e à nação. Foi um monte de afirmações e documentos, mas que não explicaram à cabalidade algumas questões éticas: por que usar um lobista de uma construtora que ele, Renan, ajudou com emenda ao orçamento? Se se divide a quantia que ele afirma ter recebido pela venda de mais de mil bois de sua fazenda pelo número deles, ter-se-á um valor por boi/arroba acima da média. É de se perguntar se o boi de senador vale mais que o boi de pecuarista não-parlamentar.

Com tudo isto, fiquei com saudades do Catinflas. E do Rolando Lero. Mas, pensando bem, eles ressuscitaram e estão vivos em muitos dos nossos políticos.